

REGLAS CLARAS, INVERSIONES DURADERAS

La importancia de los regímenes de inversión extranjera para el desarrollo de la industria energética en América Latina

Eugenia Casas

Desde los combustibles fósiles y las energías renovables hasta los minerales críticos necesarios para la transición energética, las economías de América Latina han crecido y se han desarrollado en torno a estos recursos. Factores como la creación de empleo, el desarrollo socioeconómico de las comunidades locales, el aprovechamiento de la infraestructura existente y los ingresos fiscales provenientes de esta industria permiten observar que, para lograr la prosperidad económica de la región a largo plazo, es necesario impulsar **un mercado energético de exportación basado en una matriz energética mixta**, que priorice la reducción de emisiones de CO₂ sin dejar de aprovechar las oportunidades que existen en torno a la coexistencia de distintas fuentes de energía.

En este contexto, **la creación de marcos normativos para la inversión en infraestructura y desarrollo de energéticos** resulta un factor fundamental. La experiencia más reciente en la región es la de Argentina con la aprobación del Régimen de Incentivos a las Grandes Inversiones (RIGI) en junio de 2024, el cual, inspirado en la experiencia de otros países —como Chile, Colombia y Estados Unidos—, ofrece

incentivos fiscales y jurídicos durante treinta años para el desarrollo de sectores productivos estratégicos a nivel nacional, como la agroindustria, la minería, el gas y petróleo, entre otros.

Históricamente, la inversión extranjera directa (IED) ha sido considerada como uno de los motores del desarrollo económico y social de la región. Con economías locales fuertemente vinculadas a la exportación de bienes primarios, la IED promete el desarrollo de sectores intensivos en capital, con su consecuente impacto en la economía regional, siempre que se den las condiciones necesarias para minimizar los riesgos asociados. Esto incluye no sólo la creación de incentivos fiscales y financieros, sino también la garantía de estabilidad normativa y la adopción de políticas públicas que promuevan el desarrollo inclusivo y sostenible.

Son muchas las externalidades positivas que generan los marcos normativos que incentivan la IED. A largo plazo, contribuyen al fortalecimiento de los sectores económicos locales al crear un entorno de previsibilidad, estabilidad y seguridad jurídica, al tiempo que se robustecen las cadenas productivas gracias a la adquisición e implementación de buenas prácticas operativas y a la aplicación de protocolos y procedimientos especializados. Esto permitirá ayudar a las Pymes a elevar sus estándares y, en consecuencia, internacionalizarse y lograr mayor competitividad en el mercado global.

El contexto global actual -caracterizado por una creciente demanda de tecnologías limpias, aunque todavía dependiente de los combustibles fósiles- abre **una ventana de oportunidad única para América Latina y el Caribe**. Se trata de la segunda región con mayores reservas probadas de petróleo en el mundo y con grandes reservas de gas natural, sumado a la gran diversidad de recursos renovables para generar energía limpia a través del hidrógeno verde y sus derivados que perfila a la región como uno de los protagonistas de la transición energética. En este marco, **impulsar políticas públicas que atraigan inversiones para el desarrollo de energéticos para la exportación permitiría posicionarla como un actor clave en el mercado internacional de la energía y responder a la creciente demanda mundial de soluciones descarbonizadas, al tiempo que colabora con la resiliencia económica de la región.**

Desde Calden impulsamos una estrategia energética basada en **una visión integral de toda la cadena de valor de la energía**, desde la producción hasta el consumo. Combinamos la experiencia de nuestro equipo en sectores tradicionales con tecnologías y prácticas innovadoras, con el objetivo de impulsar una transición energética eficiente, sostenible y resiliente, maximizando el valor para nuestros clientes y las comunidades donde operan.

REGRAS CLARAS, INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

A importância dos regimes de investimento estrangeiro para o desenvolvimento industrial desenvolvimento do setor de energia O setor de energia da América Latina

Eugenia Casas

Desde os combustíveis fósseis e renováveis até os minerais essenciais necessários para a transição energética, as economias da América Latina cresceram e se desenvolveram em torno desses recursos. Fatores como a criação de empregos, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, o uso da infraestrutura existente e as receitas fiscais do setor sugerem que, para alcançar a prosperidade econômica de longo prazo na região, é necessário promover **um mercado de exportação de energia com base em uma matriz energética mista** que priorize a redução das emissões de CO₂ e, ao mesmo tempo, aproveite as oportunidades existentes em torno da coexistência de diferentes fontes de energia.

Nesse contexto, **a criação de estruturas regulatórias para investimentos em infraestrutura e desenvolvimento de energia** é um fator fundamental. A experiência mais recente na região é a da Argentina com a aprovação do Regime de Incentivos a Grandes Investimentos (RIGI) em junho de 2024, que, inspirado pela

experiência de outros países —como Chile, Colômbia e Estados Unidos— oferece incentivos fiscais e legais por trinta anos para o desenvolvimento de setores produtivos estratégicos em nível nacional, como agroindústria, mineração, gás e petróleo, entre outros.

Historicamente, o investimento estrangeiro direto (IED) tem sido considerado um dos motores do desenvolvimento econômico e social da região. Com as economias locais fortemente vinculadas à exportação de bens primários, o IED promete o desenvolvimento de setores de capital intensivo, com seu consequente impacto na economia regional, desde que haja as condições necessárias para minimizar os riscos associados. Isso inclui não apenas a criação de incentivos fiscais e financeiros, mas também a garantia de estabilidade regulatória e a adoção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Há muitas externalidades positivas geradas pelas estruturas regulatórias que incentivam o IED. No longo prazo, elas contribuem para o fortalecimento dos setores econômicos locais ao criar um ambiente de previsibilidade, estabilidade e segurança jurídica, ao mesmo tempo em que fortalecem as cadeias produtivas por meio da aquisição e implementação de boas práticas operacionais e da aplicação de protocolos e procedimentos especializados. Isso ajudará as PMEs a elevar seus padrões e, conseqüentemente, a se

internacionalizarem e se tornarem mais competitivas no mercado global.

O atual contexto global - caracterizado por uma demanda crescente por tecnologias limpas, embora ainda dependente de combustíveis fósseis - abre **uma janela de oportunidade única para a América Latina e o Caribe**. É a região com a segunda maior reserva comprovada de petróleo do mundo e com grandes reservas de gás natural, além da grande diversidade de recursos renováveis para gerar energia limpa por meio do hidrogênio verde e seus derivados, o que torna a região uma das protagonistas da transição energética. Nesse contexto, **a promoção de políticas públicas que atraiam investimentos para o desenvolvimento de energia para exportação permitiria que a região se posicionasse como um ator importante no mercado internacional de energia e respondesse à crescente demanda global por soluções descarbonizadas, ao mesmo tempo em que contribuiria para a resiliência econômica da região**.

Na Calden, estamos conduzindo uma estratégia energética baseada em **uma visão holística de toda a cadeia de valor da energia**, da produção ao consumo. Combinamos a experiência de nossa equipe em setores tradicionais com tecnologias e práticas inovadoras para promover uma transição energética eficiente, sustentável e resiliente, maximizando o valor para nossos clientes e para as comunidades em que eles operam.